

PROJETO ESCOLA DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER.



Denise Soares de Almeida (Pedagoga)

(31) 3456 1985

Apresentação:

Denise Soares de Almeida, é pedagoga formada pela PUC_ Minas com especialização em Educação Infantil pelo CEPENMG proprietária de uma escola de Educação Infantil o Instituto Educacional “Sete Anões” em Venda Nova- Belo Horizonte Primeira escola de Apoio a Criança com Câncer.

INSTITUTO EDUCACIONAL SETE ANÕES – ESCOLA PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO DO CÂNCER

O presente projeto tem como objetivo levar o atendimento pedagógico educacional a crianças com câncer na faixa etária de 1 a 12 anos na cidade de Belo Horizonte possibilitando a reintegrando do educando em tratamento a sua escola de origem ou mesmo iniciando o processo de alfabetização. Por isso a criação de uma escola de apoio a crianças com câncer.

A idéia dessa proposta é preparar e acompanhar as crianças em tratamento ao universo escolar, serão oferecidos aos alunos /pacientes toda a parte pedagógica, com oficinas para a construção de novos conhecimentos, Diagnóstico pedagógico para saber se os pacientes têm alguma dificuldade de aprendizagem.

Toda criança tem o direito de estudar e pensando nisso, veio a idéia de criar uma escola de apoio a criança com Câncer, pois a criança que está em tratamento não deixa de ser criança e gosta de aprender, de se sentir útil, e como fica os estudos dessas crianças em tratamento ???Elas têm o apoio emocional, psicológico,afetivo isso é importante mas e o apoio pedagógico elas têm??Quando termina o tratamento elas voltam para sua vida diária normal como fica essa criança na escola se ela passou um longo período no hospital, ela terá o mesmo desenvolvimento escolar de uma criança que freqüentou a escola no período que foi privado a ela de estar na escola??? Ai surgiu a idéia da escola de apoio a criança com Câncer.

Em geral, quando a criança inicia o tratamento, ela passa por um período de ausência escolar forçada que dura, nos casos limites, até um ano e meio. Esse afastamento acaba por romper com a sistematização pedagógica, tornando-se o principal obstáculo para o aprendizado. No entanto, a existência de prejuízo depende de como se lida com essa falta da sistematização. Se for possível estabelecer entre a criança e a escola de origem uma espécie de contrato, preparando um currículo específico para cada uma, consegue-se superar bem essa barreira. Tudo depende de como é a preparação para enfrentar esse período de ausência escolar.

Ao ingressar na escola, a criança marca sua ligação com a vida estudantil e social. Assim, é necessário oferecer as condições necessárias para que o paciente infanto-juvenil com câncer mantenha o interesse pelo estudo, para não comprometer seu crescimento intelectual e cognitivo. Se levarmos em consideração que o tratamento é penoso, doloroso e invasivo, a primeira idéia é que a criança não vai querer saber de estudar. Mas acaba sendo o contrário, pois ela conserva o interesse pela escola. A escola é o vínculo que as crianças mantêm com a realidade durante esse difícil período. A escola é o referencial que elas têm em relação à uma vida saudável.

CLASSE HOSPITALAR PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

A idéia da classe hospitalar é para os alunos/pacientes que estão internados ou mesmo para aqueles pacientes que fazem quimioterapia e radioterapia e estão impossibilitados de irem a escola e com a escola, com o acompanhamento educacional pedagógico eles poderão dar continuidade aos estudos evitando o atraso na sua escolariedade. O objetivo principal é fazer com que a criança não pare de estudar.






Inauguramos o espaço escola dentro da Santa casa de BH no dia 12 de agosto de 2010 e estamos muito felizes pelos resultados , as crianças e as mães adoram o espaço escola.

Projeto Classe Hospitalar para crianças em Tratamento de Câncer

Partindo da premissa de que o atendimento hospitalar não se realize somente no âmbito físico e sim multifatorial, as ações da pedagogia se efetuam sob a ótica de que mesmo passando por uma internação, a criança e o adolescente não precisam ter o seu processo de escolarização prejudicado.

Vivencia-se em uma unidade hospitalar uma realidade onde o escolar que passa por uma hospitalização, apresenta por vezes queixas relacionadas a frequência, conteúdos, evasão, repetência e retorno à escola pós-alta. A atenção pedagógica nestas situações requer um atendimento específico e direcionado para contribuir com o tratamento e abreviar a permanência hospitalar. Através de atendimento diário com a equipe de saúde da unidade, faz-se um acompanhamento deste paciente criando um vínculo que favorecerá o contexto da internação. Posteriormente, envolve-se a escola e a família, procurando suprir as dificuldades e ansiedades quanto a escolarização. O envolvimento de tais seguimentos incrementa consideravelmente o atendimento psicopedagógico. O afastamento, por parte do internado, de sua família, escola e amigos por vezes altera sua auto-estima e provoca reações que irão de alguma forma modificar a trajetória de vida deste paciente. Cabe aqui a intervenção psicopedagógica, que irá auxiliar este paciente no momento de ressignificação de seus valores e desejos interrompidos pela internação.

É um espaço pedagógico dentro do hospital, com propostas educativo-escolares para crianças e adolescentes, objetivando:

-  Proporcionar experiências e vivências de aprendizagem;
-  Fortalecer a manutenção dos vínculos escolares, mantendo o elo entre o aluno e sua escola de origem;
-  Promover um espaço prazeroso de interação social;
-  Favorecer a reinserção escolar após a hospitalização, prevenindo a evasão escolar;
-  Oferecer campo de ensino e pesquisa.